

## CONSIDERAÇÕES PSICOLÓGICAS SOBRE OS OBJETIVOS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Juan José Mourño Mosquera  
Docente da PUCRS e da  
UFRGS

### INTRODUÇÃO

Parece-nos que o tema, ora em análise, é da máxima importância, já que reflete toda uma dimensão de preocupação e revisão de posições que, provavelmente, renove ou esclareça o ensino de Línguas Estrangeiras.

Durante estes anos, a situação tem sido muito complexa e de difícil análise, pois as causas desta complexidade se devem a variáveis que não é fácil isolar, e seria ingênuo considerar uma mais importante do que a outra. Portanto a valorização das línguas estrangeiras, na nossa cultura, deve-se entender dentro de um currículo mais ou menos aberto, ou mais ou menos atomizado.

As influências culturais, modas, músicas, bibliografias são também ingredientes a serem levados em consideração.

A posição dos próprios  **cursos de letras**  tem um significado bem interessante e claro. De que modo, nestes cursos, se valorizam as Línguas Estrangeiras?

Tomemos por exemplo a Língua Espanhola, uma das mais faladas no mundo. Como é valorizada? Que incentivos poderiam levar os alunos a aprenderem com mais profundidade e interesse a língua de García Márquez?

No nosso país é analisado o poder do Espanhol como língua de quase um continente?

Nos sentimos, a rigor, parte desse mundo que se chama **América Latina** ou temos a pretensão de sermos apenas um país **outside**?

Estas reflexões devem **anteceder** qualquer estudo sério de objetivos do ensino de Línguas Estrangeiras; sem elas, cremos, não haverá progressos nos nossos passos críticos e muito menos na nossa ação.

## 1. AS LINGUAS: MANIFESTAÇÕES PSICOCULTURAIS?

Sem entrar em polêmicas, gostaríamos de chamar a atenção sobre alguns conceitos que são fundamentais:

**Linguagem**, que representa uma forma particular de expressar o pensamento e o símbolo lingüístico, nada mais é que uma síntese de respostas ante um registro conceitual que, em algum momento, foi sofisticado e refinado para tornar-se habitual e, conseqüentemente, fazer parte de um repertório de manejo comum ao próprio ser humano.

Por isto, o desenvolvimento da linguagem expressa a dupla dimensão psicológico-cultural, pois cada ser desenvolve ou amplia o seu pensamento-linguagem na medida em que se relaciona com outra pessoa ou pessoas dentro de um contexto humano.

Slama-Cazacu (1970) nos chama a atenção da necessidade **interativa** de estabelecer alguns princípios para a compreensão desenvolvimental da atividade lingüística. Diz esta autora que o ser humano necessariamente precisa estabelecer recepção de estímulo, que consiste em ajustar-se à forma em que está organizada a expressão. Em seguida, desenvolver a compreensão, entender não só a mensagem emitida, mas estabelecer relações reais sobre a totalidade do contexto, percebendo este mesmo contexto como um todo que pode ser ampliado na medida em que interpretamos flexivelmente os ambientes nos quais as mensagens são colocadas.

A linguagem, segundo esta autora, foi provocada pela influência da **vida social** e pôs em andamento, provavelmente, um pensamento pré-racional, elaborando um dos maiores mistérios da História Humana, isto é, uma forma comunicacional que não encontrou paralelo dentro das outras espécies animais.

Hoje o Homem maneja símbolos e signos de tal modo que converte os objetos ambientais, assim como os cursos de ação,

em situações eminentemente mentais, que tornam a **cultura** capaz de manejar níveis de abstração e códigos de tal modo complexos e em movimento, que se podem dizer totalmente renovadores e inovadores da experiência.

**Língua**: "É um instrumento de comunicação, de acordo com o mesmo a experiência humana se analisa de modo diferente em cada comunidade, em unidades dotadas de um conteúdo semântico e de uma expressão fônica, os monemas. Esta expressão fônica se articula, por sua vez, em unidades distintivas e sucessivas, os fonemas, em número determinado em cada língua, cuja natureza e relações mútuas diferem de uma língua para outra" (Martinet, 1971).

Os elementos colocados nos propiciam uma dimensão clara de como as línguas são instrumentos do pensamento humano e de como incidem sobre a **cultura dada** e a **cultura a elaborar**, já que é evidente que uma língua, como elemento vivo, recria as manifestações mais sugestivas do **teorizar** e **agir** humanos, aproximando grupos e culturas com os objetivos de compreensão e empreendimentos comuns.

## 2. OBJETIVOS DO ENSINO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS

No nosso entender, estabelecer objetivos de ensino é o processo mais complexo, difícil e delicado de toda a atividade didático-pedagógica.

Por trás dos objetivos de ensino está uma Filosofia da Educação, que deveria ser o bastante clara como para poder, de fato, montar currículos com um sentido eminentemente prospectivo, sem deixar de lado a análise da situação cultural do momento, bem como as necessidades das pessoas, particularmente falando.

Os objetivos de ensino devem levar em conta as necessidades e motivações das pessoas, que se convertem necessariamente em metas de ordem pessoal.

Por outro lado gostaríamos de chamar a atenção de que o processo de ensino é um **processo intencional** e por isto se destaca a relevância de como se formularam os objetivos de ensino. Mosquera (1984) tem destacado que "o ensino não é um processo aleatório. Supõe o processo desenhado e projetado face a um ou vários objetivos. Grande parte do fracasso profissional do professor resulta da falta de objetivos inteligentes entre aquilo que faz e aquilo que espera alcançar."

Algumas **caracterizações** dos objetivos são interessantes de serem nomeadas. Temos:

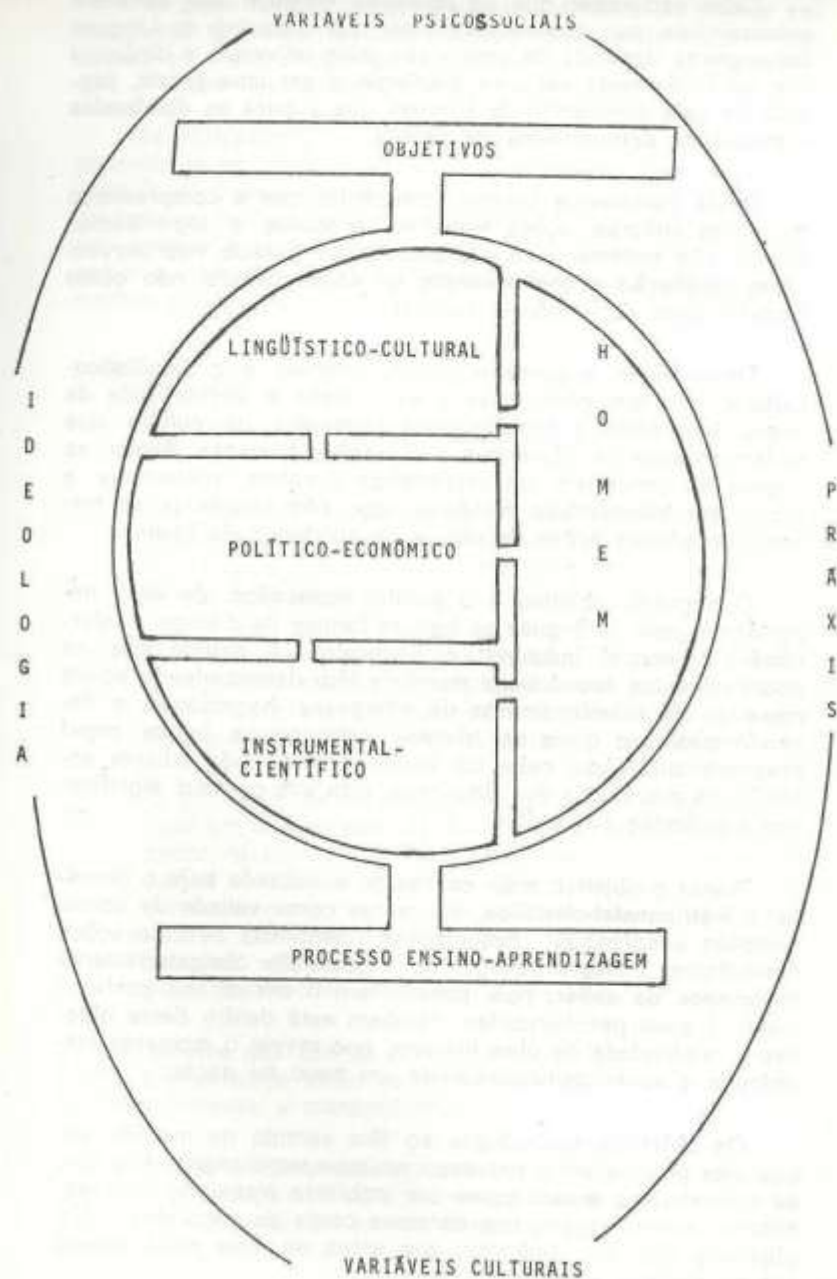
- Os objetivos devem ter importância e significado, quer dizer, imporem-se por si mesmos como relevantes para cada pessoa e grupo humano.
- Contribuírem para a finalidade do curso como um todo, ou seja, serem educativos na medida em que ajudem o processo da Educação como tal.
- Devem representar mudanças no comportamento desde o ponto de vista pessoal quanto social.
- Estarem formulados em termos de atividades cotidianas que correspondam a atividades fora do contexto acadêmico.
- Possuírem clareza e definição de formulação em descrição com suficientes detalhes para servir de guia de escolha de matérias e conteúdo.

Finalmente diríamos que os objetivos devem ser alcançáveis, isto quer dizer que cada pessoa com seu ritmo deve **chegar lá!**

Como podemos perceber estes objetivos são, ou deveriam de ser, bastante conhecidos dos professores. Agora, eles são os mais significativos, os mais centrais no ensino de Línguas Estrangeiras?

É evidente que as respostas a estas perguntas podem ser variadas e dependem de uma análise mais profunda ou superficial do Ensino de Línguas. Em referência ao ensino em sala de aula, estes objetivos parecem ser **suficientes**. Mas em uma análise **macropsicológica** são deficitários, pois parece-nos que não abrangem a problemática comunicacional como um todo que se estrutura na Dialética do Discurso e da Comunicação.

Por isto propomos a análise crítica da figura que segue, onde destacamos três grandes grupos de objetivos interligados:



Cabe esclarecer que os objetivos emanam das variáveis psicossociais, que nos estão a dizer que o Ensino de Línguas Estrangeiras depende de uma visão mais universal e dinâmica que se fundamenta em uma **ideologia** e em uma **práxis**, produto de uma concepção de Homem que supera as **dicotomias** e modas de determinados momentos.

Ainda parece-nos salutar acrescentar que a compreensão de outras culturas, ações humanas, produtos e experiências sociais são enormemente enriquecedoras quando nos servem como **meditação** e **conhecimento** da nossa cultura, não como modelo rígido de influência cultural.

Deste modo, o primeiro grande objetivo é o **lingüístico-cultural**, que tem como base a valorização e originalidade da língua, bem como a expressão de elementos de **cultura** que podem mostrar as diferenças e afinidades humanas. Assim, as línguas se convertem em verdadeiros desafios intelectuais e promovem intercâmbios frutíferos, que não raramente se tornam verdadeiras lições de vida e de solidariedade humana.

O segundo objetivo é o **político-econômico**, de vital importância, pois as línguas se tornam formas de diálogo e intercâmbio comercial, industrial e financeiro. É sabido que os acontecimentos econômicos mundiais têm desencadeado novas maneiras de relacionamento de interesses, hegemonias e dependências, nos quais os idiomas estrangeiros jogam papel preponderante. Aqui cabe um esclarecimento, não adianta entender as mecânicas dos discursos, mas sim os seus significados manifestos ou ocultos.

Talvez o objetivo mais conhecido e utilizado seja o terceiro, o **instrumental-científico**, que serve como veículo de comunicações acadêmicas, descobertas científicas e inovações tecnológicas. Neste sentido, as línguas são obrigatoriamente **fenômenos do saber**, pois possibilitam o acesso ao conhecimento e suas peculiaridades. Também está dentro deste objetivo a criatividade da obra literária, que revela o momento histórico e o sentir psicossocial de um povo ou nação.

Os objetivos assinalados só têm sentido na medida em que eles influenciam o processo ensino-aprendizagem. Por isto, se entendermos **ensino** como um ambiente planejado para otimizar a aprendizagem, nos daremos conta da importância dos objetivos com sua dinâmica, que antes de mais nada deverá ser prospectiva e realista.

Por outro lado, a compreensão e o domínio de línguas estrangeiras têm efeito salutar sobre a língua materna, pois podemos entender a riqueza, nuances e nível de comunicação que o nosso idioma contém e pode expressar.

Os professores de línguas estrangeiras são verdadeiros promotores de conhecimento e transações culturais. Agem no sentido de possibilitar ampliação de horizontes e descoberta de valores, padrões, atitudes e hábitos. Sua tarefa não é apenas **ensinar** a gramática de uma língua, devem ajudar a descobrir a **gramática de vida** através da língua que outros povos, nações e pessoas falam.

## CONCLUSÕES

Após o que colocamos destacamos:

- Os objetivos de ensino de línguas estrangeiras devem levar em conta variáveis psicossociais, ideologias, práxis e variáveis culturais para uma visão de homem mais ampla e abrangente.
- Os objetivos mais significativos são, no nosso entender, o lingüístico-cultural, o político-econômico e o instrumental-científico, que compõem um **sentido** de processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e relevante.
- O professor de línguas estrangeiras pode ser considerado um **doador cultural** duplo, isto é, atua como valorizador da língua materna, assinalando sua riqueza conceitual e expressividade, ao mesmo tempo em que descortina novas paisagens físicas e psíquicas, que possam levar a melhores entendimentos entre povos, nações e pessoas, respeitando o pluralismo e a singularidade, bases do fascínio e identidade dos seres humanos.

A **palavra** não apenas tem sentido por ela, o seu sentido e sua profundidade estão na medida em que pessoas **a dizem** e, especialmente, **a compreendem**.

Entender e falar uma língua estrangeira é, antes de mais nada, um ato espiritual de compreensão, que vai além do abstrato para construir um mundo concreto de justiça e valorização humanas.

## BIBLIOGRAFIA

- LANDSHEERE, Viviane de et LANDSHEERE, Gilbert. *Definir os objetivos da educação*. Lisboa, Moraes, 1978.
- MARTINET, André. *Elementos de lingüística geral*. 5. ed Lisboa, Sá da Costa, 1971.
- MOSQUERA, Juan José Mouríño. *Ensino, uma tarefa de reflexão*. Porto Alegre, Sulina, 1977.
- MOSQUERA, Juan José Mouríño. *Psicodinâmica do aprender*. 3. ed. Porto Alegre, Sulina, 1984.
- RIVERS, Wilga M. *A metodologia do ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo, Pioneira, 1975.
- ROULET, Eddy. *Teorias lingüísticas, gramáticas e ensino de línguas*. São Paulo, Pioneira, 1978.
- SLAMA-CAZACU, Tatiana. *Psicolingüística aplicada ao ensino de línguas*. São Paulo, Pioneira, 1979.
- SLAMA-CAZACU, Tatiana. *Lenguaje v contexto*. Barcelona, Grijalbo, 1970.